

A photograph of a wheelchair in a field at sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The wheelchair is in the foreground, and the background shows a field of dry grass and a hazy sky.

CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA O ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



DAIN - UFS

Cartilha de orientação para
o atendimento a pessoas com deficiência.

Edição Gráfica:

Anderson de Jesus Santos

Texto:

Ana Priscila dos Santos Alves

Mariana Resende de Oliveira

Revisão:

Susana de Oliveira Santana

Ano: 2017



DAIN

A Divisão de Ações Inclusivas (DAIN) é o setor da Universidade Federal de Sergipe responsável pela orientação e apoio aos alunos com deficiência. Sua equipe desenvolve campanhas de acessibilidade, orienta professores e técnicos a respeito dos direitos acadêmicos dos estudantes com deficiência e de adaptação pedagógica, promove estratégias de acessibilidade pedagógica, fornece equipamentos e serviços de tecnologia assistiva, bem como disponibiliza o acompanhamento de intérpretes e de estudantes do Auxílio Apoio Inclusão para o atendimento aos estudantes com deficiência. Dentro dessa realidade, a DAIN está comprometida com a proposta inclusiva da Universidade, de respeito às diferenças e de acesso a todos em condições de igualdade, desenvolvendo ações que oportunizam o atendimento das demandas dos estudantes com deficiência. Tais ações, voltadas para a superação das barreiras atitudinais, arquitetônicas e pedagógicas, são capazes de provocar mudanças na comunidade universitária e são fundamentais para o sucesso acadêmico e social. Esperamos, assim, que esta Cartilha sirva de apoio, orientação e estímulo a todos que lidam com a diversidade.

O QUE É DEFICIÊNCIA?

De acordo com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

DEFICIÊNCIA FÍSICA:

Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004).

•Cadeirante

Os estudantes cadeirantes são aqueles que utilizam cadeiras de rodas para a sua locomoção. A cadeira de rodas é, assim, parte do espaço corporal da pessoa.

Diante dessa realidade, é importante ter atenção às barreiras arquitetônicas como: escadas, banheiros não adaptados, buracos nas vias, portas estreitas e elevadores apertados; bem como ter cuidado com rampas muito inclinadas (ao ajudar na descida é preferível fazê-lo de costas, para evitar que a pessoa caia para frente).

Sempre respeite os banheiros e as vagas de estacionamento destinados às pessoas com deficiência.

Na UFS são desenvolvidos esportes como o badminton e basquete para cadeirantes.

Possíveis adaptações:

- Organização do espaço físico (mobiliário adaptado);
- Atenção às aulas marcadas fora do espaço previamente estabelecido pelo DAA para que este seja acessível aos estudantes cadeirantes.
- Apoio de um acompanhante, se necessário.

Orientações ao aluno apoiador:

- Auxiliar na locomoção do estudante no campus, sempre atento às barreiras arquitetônicas e às pessoas no caminho (buscar percursos com rampas e adaptados para a passagem da cadeira de rodas);
- Informar aos setores responsáveis sobre barreiras arquitetônicas e problemas com os elevadores;
- Conversar de frente e no mesmo nível do olhar da pessoa;
- Evitar apoiar-se na cadeira de rodas.



• Paralisia Cerebral

A Paralisia Cerebral (PC), descrita atualmente como Encefalopatia Crônica não Progressiva da Infância (E.C.N.P.I.), é o resultado de lesões no sistema nervoso central, não progressivas, que podem acontecer nas fases pré, peri ou pós-natal.

A principal característica é a espasticidade, com alterações no tônus muscular que podem comprometer a força, a coordenação motora e o equilíbrio. Dependendo do local onde ocorre a lesão e do número de células atingidas, a paralisia danifica o funcionamento de diferentes partes do corpo e apresenta manifestações clínicas distintas.

Além do comprometimento motor, outros distúrbios decorrentes da lesão neurológica podem estar associados à paralisia cerebral, como convulsões, alterações visuais, deficiência auditiva, anormalidades da fala e da linguagem, comprometimento na deglutição e deficiência intelectual. Contudo, em muitos casos o cognitivo se mantém preservado.

Possíveis adaptações:

- Tempo adicional nas avaliações;
- Tecnologias Assistivas (substituidora de preensão, plano inclinado, gravador);

- Organização do espaço físico (mobiliário adaptado);
- Adaptação dos materiais (ampliar o tamanho da fonte, se houver comprometimento visual; digitalizar os arquivos, caso o estudante tenha facilidade para usar recurso de informática);
- Apoio de um acompanhante, se necessário.



• SÍNDROME DE DOWN

A Síndrome de Down é uma alteração genética produzida pela presença de um cromossomo a mais no par 21 (também conhecida como a trissomia 21). As pessoas com Síndrome de Down apresentam algumas características físicas em comum, como olhos puxados, baixo tônus muscular, baixa estatura, prega única na palma das mãos, face arredondada e pescoço curto. Além dessas características, é possível que a pessoa possua alguns problemas relacionados como a malformação do coração e do intestino, problemas de audição, problemas de visão, imunodeficiência e deficiência intelectual.

Assim, a pessoa com Síndrome de Down pode ter, em maior ou menor grau, dificuldades motoras, comunicativas e intelectuais, que podem comprometer a aprendizagem. O que requer tempo adicional no desenvolvimento de suas atividades e, muitas vezes o acompanhamento de profissionais especializados.

Possíveis adaptações:

- Tempo adicional nas avaliações;
- Tecnologias Assistivas;
- Adaptação dos materiais (ampliar o tamanho da fonte, se houver comprometimento visual; digitalizar os

arquivos ou permitir o uso de computador na sala de aula, caso o estudante tenha facilidade para usar recurso de informática);

- Apoio de um acompanhante, se necessário.

Orientações ao aluno apoiador:

- Facilitar a participação em atividades dentro e fora da sala de aula;
- Apoiar na leitura e na escrita.



• O que é deficiência visual?

A deficiência visual é definida como a perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência:

Cegueira - há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita.

Baixa visão ou visão subnormal - caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos óticos especiais.

Se houver um aluno com deficiência visual em sua disciplina:

Se este aluno for atendido pela DAIN, provavelmente ele será acompanhado em sala de aula por um bolsista do Auxílio Apoio Inclusão que tem como dever ajudá-lo em sua locomoção, como leitor e na escrita de anotações, caso seja necessário.

Destacamos que o aluno bolsista não tem como função monitorar ou tutorear o aluno com cegueira.

Seu aluno com deficiência visual terá direito a material didático e provas adaptadas:

Aconselhamos que você procure seu aluno e converse com ele sobre qual a melhor forma de fazer essas adaptações. A DAIN está a disposição para orientá-lo.

É importante saber que a BICEN oferece serviço que pode auxiliá-lo na confecção de material em braille para seu aluno cego e que este deve ser solicitado com antecedência. <http://bibliotecas.ufs.br/pagina/10200>.

O aluno com baixa visão, provavelmente, precisará apenas de ampliação da fonte escrita.

O aluno com deficiência visual também pode recorrer ao uso de softwares como o Dosvox e o NVDA que, por meio de sintetizadores de voz, leem o texto para ele. Neste caso, o material deve ser disponibilizado em formato digital, preferencialmente em arquivos de texto como os do Word.



•O que é deficiência Auditiva?

É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação, lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. Essa perda pode ser:

- Leve - Na qual o ouvido não é capaz de detectar sons abaixo de 40 decibéis e há dificuldade de compreender a fala humana.
- Moderada - é a incapacidade de ouvir sons com intensidade menor que 50 decibéis e costuma ser compensada com a ajuda de aparelhos e acompanhamento terapêutico. Neste caso, Sons fracos e moderados são difíceis de escutar. Entender a fala é muito difícil na presença de ruído de fundo.
- Severa - o indivíduo não é capaz de ouvir ruídos abaixo de 90 decibéis. O aparelho auditivo nem sempre é suficiente para resolver o problema, sendo necessário o uso de LIBRAS em alguns casos.
- Profunda - O grau mais elevado de perda auditiva. Não há capacidade para ouvir ruídos acima de 90 decibéis.

Possíveis adaptações:

Professor, as pessoas que são consideradas surdas possuem a perda auditiva severa ou profunda, ou seja, o indivíduo até pode detectar alguns sons, mas não é o suficiente. Estes, provavelmente usaram a LIBRAS como primeira língua.

Nestes casos, seu aluno será acompanhado em sala de aula por um interprete de LIBRAS. Este profissional irá traduzir toda a aula para ele que deve ter prioridade de assento na primeira fileira da turma para melhor visualizar a tradução, caso o aluno prefira. O interprete sempre estará com frente a este aluno.

É importante saber que para que a tradução do português para a LIBRAS se dê de forma mais eficiente, é necessário que o interprete tenha acesso ao conteúdo do assunto que será abordado em sala de aula com antecedência mínima de uma semana. Na maioria dos casos, o professor passa este conteúdo ao intérprete através de e-mail.

Para os casos onde a perda auditiva é mais leve, basta que seu aluno sente nas primeiras carteiras e que você fale com clareza, evitando cobrir a boca ou virar de costas para a turma, para permitir a leitura orofacial no caso dos alunos que sabem fazê-la.

Quanto mais agudo o grau de deficiência auditiva, maior a dificuldade de aquisição da língua portuguesa. O ideal para um aluno surdo é que sua avaliação seja o mais objetiva possível ou oral na presença de um intérprete de LIBRAS.

•O que é Dislexia?

Dislexia é uma dificuldade de aprendizagem de origem neurológica. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de decodificação e soletração. Pode apresentar dificuldade de organização e déficit de atenção.

Alguns exemplos de escrita que você pode encontrar na produção de um aluno com dislexia:

Confusão de letras com formas semelhantes

Moite por Noite/ Espuerda por Esquerda

Confusão entre letras foneticamente semelhantes

Gomida por comida/ Tinda por tinta/ Popre por pobre

Adição de letras e/ou sílabas

Muimto por muito/ Aprendendo por aprendendo

União de uma ou mais palavras e/ou divisão inadequada dos vocábulos.

**Eraumaves um omem; por Era uma vez um homem/
A mi versario; por Aniversário**

Possíveis adaptações:

Caro professor, torna-se relevante, portanto, a consideração de alguns aspectos pedagógicos, especialmente na avaliação dos alunos com dislexia. Tais como:

Considerando as dificuldades da pessoa com dislexia (atenção, concentração, memorização e organização), importa respeitar o tempo diferenciado de interpretação. Caso seja necessário, este aluno tem direito a um tempo maior para a realização das avaliações. Trata-se da flexibilização da metodologia de avaliação, algo garantido por lei. Geralmente um aluno com dislexia gastará mais tempo para ler um texto escrito e precisará de tempo para revisar suas respostas.

As avaliações escritas poderão ser reduzidas em número de questões, bem como apresentar testes de múltipla escolha.

Ao corrigir avaliações teóricas, considere que a pessoa com dislexia comete erros em questões teóricas por dificuldade de interpretação. Indicamos, neste sentido, um processo contínuo de avaliação – onde as notas sejam compostas por um somatório de atividades (práticas, teóricas, pesquisas, etc.).

• Síndrome de Asperger

A Síndrome de Asperger é um Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), resultante de uma desordem genética, e que apresenta muitas semelhanças com relação ao autismo. Além dos problemas de interação social e manifestação de comportamentos e interesses atípicos, pessoas com SA podem evidenciar prejuízos na linguagem, no processamento cognitivo, na integração sensorial e coordenação motora. Os distúrbios qualitativos na interação social são observados na falta de reciprocidade sócio emocional, inadequação do comportamento perante e o contexto social apresentado, isolamento social, contato visual deficitário, dentre outras características.

É comum que o aluno com SA tenha dificuldades de delinear passos essenciais para a realização de tarefas, excedendo-se no tempo de concretização de trabalhos ou não sabendo como iniciar e/ou finalizar projetos. A falta de organização pode ser expressa pela perda dos pertences, atrasos em aula, e a apresentação de trabalhos escritos com rasuras devido ao déficit nas funções executivas que alguns deles podem apresentar.

Possíveis Adaptações:

Aulas expositivas – É importante salientar que muitos desses alunos são pensadores visuais que melhor processam informações gráficas do que auditivas. Assim, o uso de recursos visuais, como datashow, ou recursos de fichamento de aulas e mapas conceituais, podem ser essenciais no processo de aprendizagem.

- Compreensão literal – Considerando o pensamento concreto e as dificuldades de compreender a linguagem não literal, o professor deverá ser cuidadoso ao usar figuras de linguagem. Assim, ao invés de dizer “o trabalho poderá ser entregue em um século”, ressaltando o extenso tempo para a sua realização, é aconselhável que determine o prazo, especificando o dia de entrega das tarefas.

- Sensibilidade sensorial – Sons (barulho do ar condicionado e das pessoas falando em voz alta) podem causar ansiedade e irritação. O piscar da luz fluorescente pode ser imperceptível para a maioria das pessoas, mas muito perturbadora para as pessoas com SA. Ao perceber o incômodo do aluno (inquietação, tampar os ouvidos, expressão facial tensa), o professor pode pedir silêncio à turma, diminuir a incidência de luz ou, ainda, perguntar se o aluno gostaria de sair da sala por alguns minutos.

• Testes e avaliações - O intenso interesse em algumas áreas acadêmicas pode fazer com que o aluno deixe outras disciplinas em segundo plano. O professor, se possível, poderá solicitar trabalhos cujo tema de interesse do aluno esteja vinculado ao conteúdo trabalhado, de modo a complementar a avaliação.



FONTE:

<http://autismoerealidade.org/informe-se/sobre-o-autismo-o/o-que-e-autismo/>

<http://www.comportese.com/2017/03/estrategias-de-ensino-para-pessoas-com-tea-no-ambiente-escolar>

Inclusão no ensino superior: docência e necessidades educacionais/ Organizações Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo. - Natal: EDUFRRN, 2013. ISBN 978-85-425-0001-1328 p.: il.